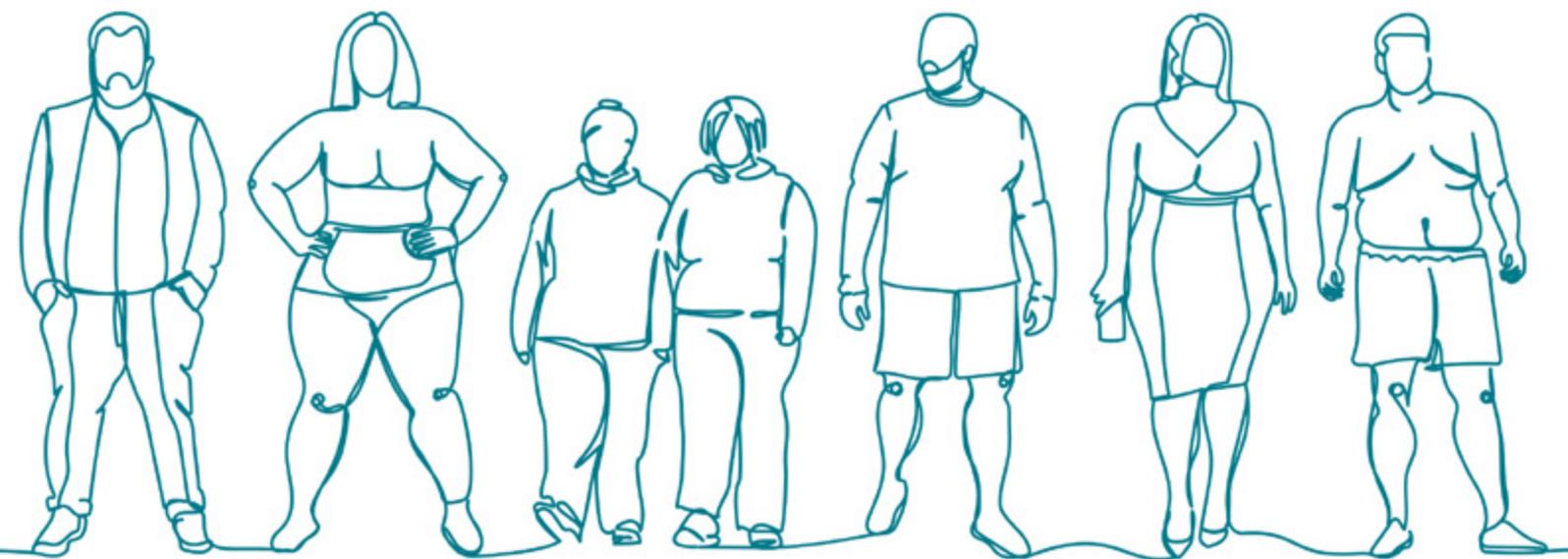




**OSWALDO CRUZ**  
HOSPITAL ALEMÃO

# A obesidade sob uma nova perspectiva

Novas definições e critérios  
diagnósticos da obesidade clínica



Nossa  
**excelência**  
é cuidar de **VOCÊ**

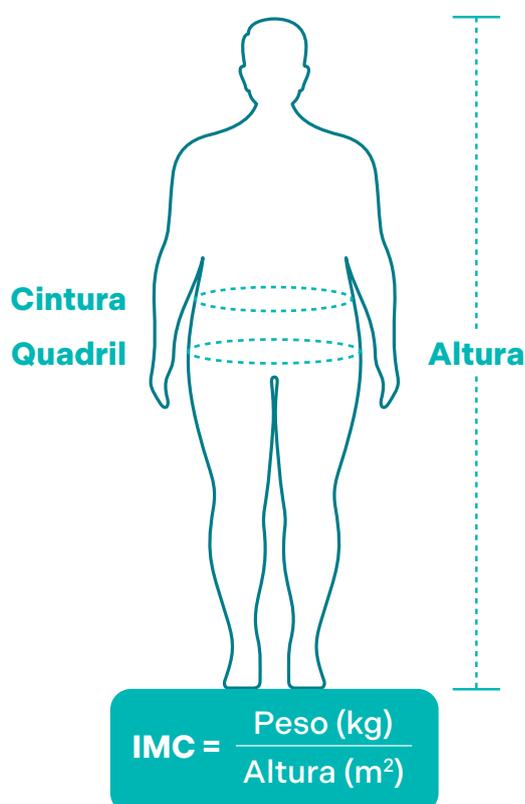
# Obesidade: a necessidade de uma avaliação clínica precisa

A obesidade é um dos maiores desafios de saúde pública global, impactando milhões de pessoas. No entanto, a forma como essa condição é diagnosticada precisa ser aprimorada.



Atualmente, o Índice de Massa Corporal (IMC) é amplamente utilizado para classificar a obesidade, mas esse método possui limitações significativas, pois não distingue adequadamente os casos de indivíduos com o diagnóstico da doença, através de sintomas e sinais, definidos como obesidade clínica.

O uso exclusivo do IMC pode levar a uma super ou subestimação do número de indivíduos considerados portadores de obesidade, incluindo pessoas que, apesar do índice elevado, não apresentam necessariamente a doença em sua forma clínica. O acúmulo de tecido adiposo é constatado complementando o IMC com outras medidas, como a circunferência abdominal e a relação cintura-altura, que refletem melhor a distribuição de gordura corporal.



# Obesidade: a necessidade de uma avaliação clínica precisa

Como em qualquer doença crônica, o diagnóstico preciso de obesidade clínica, baseado em 18 sinais e sintomas relacionados à obesidade (13 nos adolescentes), permite identificar com maior segurança os indivíduos que realmente necessitam de tratamento, fazendo com que os esforços terapêuticos sejam direcionados a quem mais precisa.

Essa abordagem permite um manejo mais eficaz e personalizado da obesidade, contribuindo para melhores desfechos clínicos e otimização dos recursos de saúde. Já aqueles que têm excesso de tecido adiposo, mas não têm sinais e sintomas no presente em suas vidas, têm obesidade pré-clínica. Este outro diagnóstico, dependendo do risco clínico do indivíduo, deve ser monitorado e medidas de prevenção adotadas, para evitar a progressão para obesidade clínica. Em algumas circunstâncias, o profissional de saúde pode até mesmo indicar tratamentos, com medicação ou cirurgia. É a era da medicina personalizada.

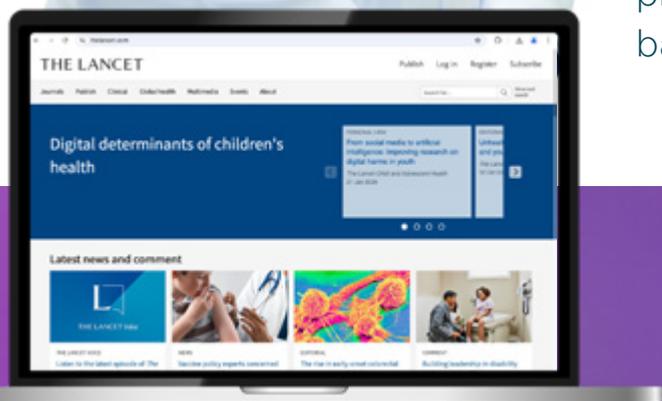


# Comissão criada para uma nova definição da obesidade

**Dr. Ricardo Cohen**

Do ponto de vista médico, a obesidade é uma condição crônica e multifatorial, que há décadas desafia especialistas e impulsiona debates sobre sua classificação, diagnóstico e tratamento. Tradicionalmente, o IMC tem sido o principal critério diagnóstico, mas suas limitações são evidentes, pois não considera fatores essenciais, como a distribuição da gordura corporal, a composição muscular e influências étnicas.

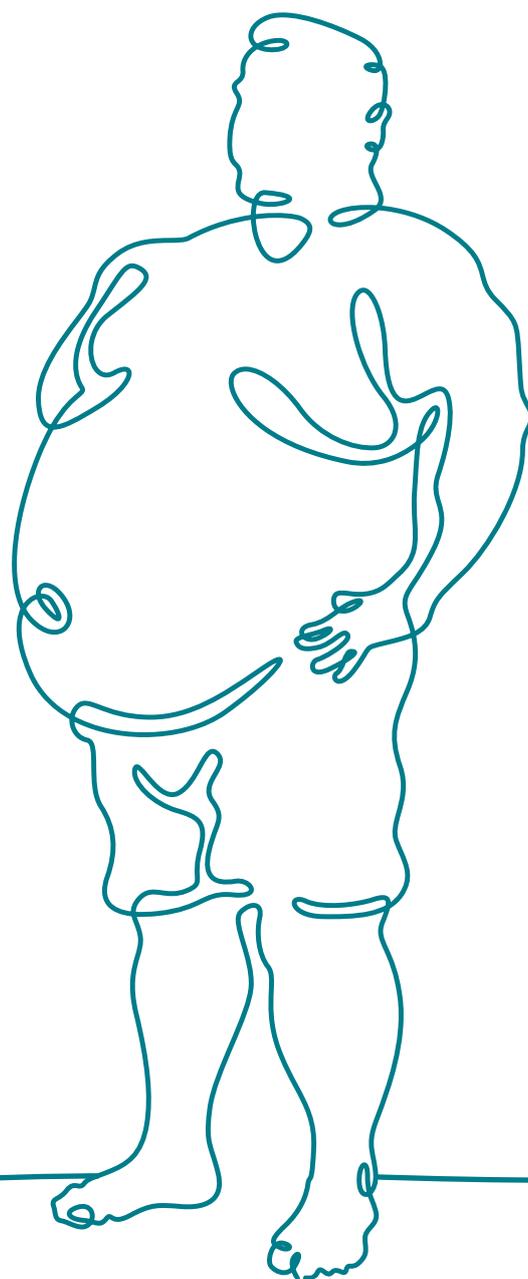
Reconhecendo essas limitações, um grupo de 56 especialistas da Comissão para Definição de Obesidade Clínica da revista **The Lancet**, incluindo o Dr. Ricardo Cohen, Diretor do Centro Especializado em Obesidade e Diabetes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e presidente da Federação Internacional para a Cirurgia da Obesidade e Distúrbios Metabólicos (IFSO), propôs uma abordagem diagnóstica inovadora, baseada em evidências científicas.



# Comissão criada para uma nova definição da obesidade

Essa nova perspectiva amplia o entendimento da obesidade, indo além do IMC, e introduz critérios clínicos mais precisos para diferenciar quando a obesidade é um fator de risco ou quando já se configura como uma doença estabelecida que altera a vida do indivíduo no presente. Ao adotar um diagnóstico mais individualizado, essa abordagem permite um tratamento mais direcionado e eficaz, garantindo que os pacientes que realmente necessitam de intervenção sejam adequadamente identificados e tratados.

Esse avanço representa um marco na forma como a obesidade é compreendida e abordada na medicina contemporânea.

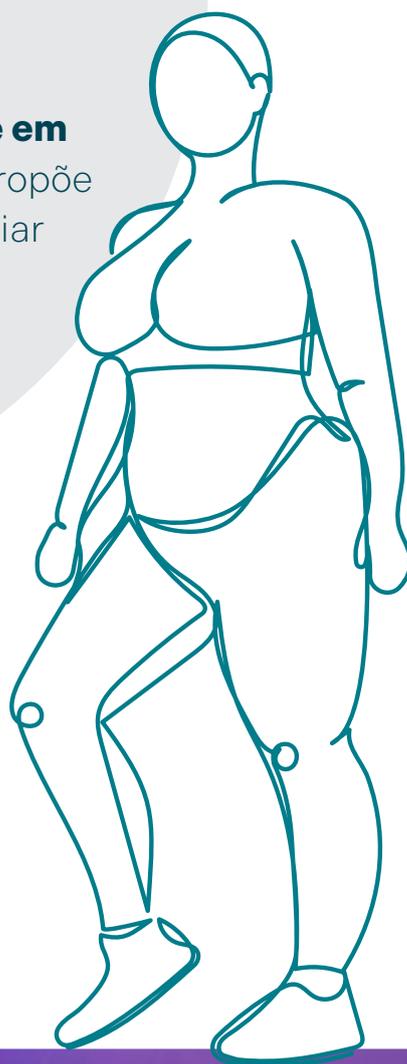


# A redefinição da obesidade

Endossado por **mais de 75 organizações médicas**, o novo diagnóstico **divide a obesidade em duas categorias principais** e propõe critérios mais precisos para avaliar o acúmulo de gordura, os riscos associados e a presença de sinais e sintomas atribuídos à obesidade clínica.

## Obesidade Clínica

Uma doença crônica, causada pelo excesso de gordura no corpo, que provoca problemas nos órgãos e limitações importantes no presente.



## Obesidade Pré-clínica

Excesso de gordura no corpo que ainda não causa problemas nos órgãos ou limitações nas atividades no presente, mas aumenta o risco de saúde no futuro.

A distinção entre Obesidade Clínica e Pré-clínica é feita com base na presença de sinais e sintomas, como alterações na função orgânica ou limitações no dia a dia no presente, e permite diagnósticos mais precisos e tratamentos ajustados às necessidades específicas de cada paciente.

# Impactos diretos na vida dos pacientes

Com a nova definição, o diagnóstico da obesidade tornou-se mais preciso e deixou de depender exclusivamente do IMC.

Embora o IMC indique uma triagem para excesso de adiposidade, ele por si só não reflete a saúde nem o funcionamento do corpo, o que pode resultar em diagnósticos equivocados, como tratamentos desnecessários ou a falta de atenção para quem realmente necessita de cuidados.

Por exemplo, o IMC não distingue entre gordura e massa muscular, o que pode gerar diagnósticos incorretos, como considerar atletas portadores de obesidade ou ignorar riscos em pessoas com gordura acumulada em órgãos.



# Impactos diretos na vida dos pacientes

O IMC também não avalia a distribuição da gordura ou o funcionamento do corpo, fatores fundamentais para entender a saúde de cada pessoa.

A nova definição tira a classificação de obesidade baseada no IMC, isto é, pela corpulência e tamanho do indivíduo. Associada ao diagnóstico mais preciso, por meio de seus sinais e sintomas, ela contribui para reduzir o estigma e esclarecer que a obesidade é uma condição complexa, resultante de múltiplos fatores, e não apenas uma questão de escolhas pessoais ou simples tamanho de uma pessoa.

Assim, pessoas portadoras de obesidade, muitas vezes afetadas pela culpa ao acreditarem que a condição é fruto de maus hábitos ou decisões erradas, passam a compreender que se trata de uma doença legítima e multifatorial. O que proporciona mais clareza, incentivo ao tratamento adequado e acolhimento necessário para transformar o cuidado e a qualidade de vida dos pacientes.



# Uma referência no tratamento da obesidade



O **Centro de Obesidade e Diabetes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz**, que tem o **Dr. Ricardo Cohen** na sua direção, está na vanguarda do tratamento da obesidade no Brasil.



Uma **equipe multidisciplinar**, desenvolve planos personalizados que consideram as **necessidades de cada paciente**, para transformar a saúde e **proporcionar resultados duradouros**.

A obesidade sob uma nova perspectiva



**OSWALDO CRUZ**  
HOSPITAL ALEMÃO